

NOTA INFORMATIVA  
 No 04.2019 | 17 Abr 2019

## PIB caiu 1,7% em 2018; 4T com regresso ao crescimento

Economia petrolífera em quebra; série do PIB suspensa

### A. DESCRIÇÃO

1- | No 4º trimestre, o PIB angolano cresceu 2,2% yoy, o primeiro trimestre de crescimento desde o 3T de 2017. No ano de 2018, a economia encolheu 1,7%, o 3º ano consecutivo de recessão, após as quebras de 2,6% em 2016 e 0,1% em 2017. Nota para uma revisão em ligeira baixa dos dados reportados para o 1º e 2º trimestres deste ano, que registaram quebras homólogas de 2,5% e 5,1%, respectivamente (2,2% e 4,5% nos dados antes da revisão).

### B. ANÁLISE

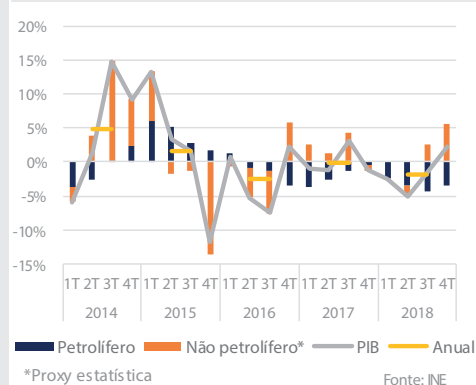
1- A economia petrolífera voltou a registar uma forte quebra, de 9,6% yoy, ligeiramente menos do que a descida de 11,6% yoy observada no 3º trimestre. Na totalidade do ano, o sector dos hidrocarbonetos caiu 9,5%, o que confirma as nossas previsões em Janeiro deste ano.

2- No sector não-petrolífero, a não-aditividade não permite chegar a um valor agregador dos vários sectores. Podemos, no entanto, analisar os números do PIB, subtraindo aos mesmos o PIB petrolífero: obtemos assim uma proxy do que será o PIB não-petrolífero. Esta variável de substituição (que nos permite inferir o comportamento da economia não-petrolífera como um todo) registou um crescimento de 2,6% em 2018. Mais útil do que este número (que não corresponde necessariamente ao crescimento da economia não-petrolífera), a tendência pode ser avaliada, e esta mostra um crescimento e aceleração do mesmo no 3º e 4º trimestres do ano.

3- Em particular, o tanto o Comércio como a Construção (os sectores mais relevantes fora dos hidrocarbonetos) registaram crescimentos homólogos nos últimos 3 meses do ano, acelerando de aumentos muito ligeiros no 3T 2018. A Construção subiu 5,7% yoy, depois de uma subida de 0,7% yoy entre Julho e Setembro. O que é mais, chegou mesmo a crescer para a totalidade do ano, embora a um ritmo muito baixo (0,4%), e desacelerando face ao crescimento em 2017 (2,5%). No caso do Comércio, a actividade aumentou 26,5% yoy no último trimestre do ano; porém, as quebras elevadas na primeira metade do ano condicionaram o desempenho do sector, que registou um declínio de 1,6% em 2018 (crescimento de 1,5% em 2017).

PIB a crescer pela primeira vez desde 3T 2017;  
 PIB petrolífero em forte quebra

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



**Comércio cresceu menos do que em 2017, mas registou recuperação no final de 2018**



**Construção está a recuperar nos últimos 2 trimestres, mas tem perfil instável**



1 Tal como mencionado na Nota Informativa 2/2019, e explicado pelo INE em vários documentos, o uso pela instituição de medidas de volume encadeadas não permite a aditividade: ou seja, a soma dos vários componentes que compõem o PIB global, os vários PIBs de cada sector, quando somados, não são equivalentes ao valor do PIB global. Nesse sentido, não é possível somar todos os sectores com excepção do sector petrolífero e chegar ao PIB não-petrolífero, tal como não é possível, de maneira equivalente, subtrair ao PIB global o PIB petrolífero e obter o PIB não-petrolífero.

## Caixa – Perspectivas do FMI e do Governo para 2019

O Governo reviu recentemente em baixa a perspectiva de crescimento para 2019, apontando para um crescimento de 0,4% nesse ano, o que compara com a previsão anterior de 2,8%. A diferença deve-se essencialmente a uma menor previsão para o PIB petrolífero, que se espera diminuir 2,2%, quando se previa antes um crescimento de 1,7%. A confirmar-se, este dado é consistente com uma produção petrolífera pouco abaixo dos 1,49 mbd para a totalidade do ano. Seria um cenário mais negativo do que o esperado, tendo em conta que não cobriria sequer a quota de exportação permitida pela OPEP (1,478 mbd) – existe crude que é refinado domesticamente (média de 0,03 mbd em 2018). O FMI alinhou a perspectiva com a do Executivo, passando a previsão de crescimento em 2019, de 3,1% para 0,4%, embora não detalhe a previsão no que toca ao sector petrolífero e não-petrolífero.

Para 2020 e 2021, o Ministério prevê um crescimento de 3,2%. Durante os 3 anos, espera o MinFin que o crescimento do PIB não-petrolífero acelere, passando de 1,5% em 2019, para 3,7% em 2020 e 4,5% em 2021.

**4- O INE informou que será lançada uma nova série do PIB, com ano de referência em 2014, que deverá melhorar a qualidade dos dados.** Segundo a instituição, isto significa que “a actual série deverá ser suspensa a partir deste momento, para permitir que se trabalhe arduamente no processo de compilação da nova série”. Infere-se daqui que não serão lançados dados do PIB trimestral durante os próximos tempos: o INE acrescenta que haverá a “publicação inicial dos primeiros anos da nova série, a saber 2014 e 2015 no princípio do 2º Semestre deste ano e aos anos correspondentes a 2016, 2017 e 2018, no princípio do próximo ano”, e que o PIB 3T 2019 será publicado já com base no novo ano de referência em Janeiro de 2020. Torna-se assim provável que voltemos, ainda que temporariamente, a um cenário com menos frequência de informação sobre o andamento da economia angolana.

**5- Para 2019, a nossa perspectiva encontra-se actualmente em revisão, nomeadamente devido a níveis de produção petrolífera abaixo do esperado até esta altura durante o ano, mesmo tendo em conta a deterioração nos campos mais maduros.** Contudo, é expectável que se tenha moderado a recuperação no sector não-petrolífero no 1º trimestre, que conjugou níveis de produção petrolífera muito baixos com preços de venda também baixos (os preços negociados durante Dezembro vigoram para as exportações do 1º trimestre), o que levou a menos disponibilidade para investir por parte do Estado, e também menos divisas a entrar na economia. Para o resto do ano, esperamos uma recuperação gradual do sector não-petrolífero. Tal como dito acima, no caso do sector petrolífero, a nossa visão dependerá dos próximos indicadores do sector, que poderão confirmar (ou agravar) a revisão em baixa levada a cabo pelo Governo e FMI.

## CI Conclusão

**1- A economia acabou por mostrar um declínio menos acentuado do que em 2016, devido a uma recuperação do sector não-petrolífero.** Contudo, há ainda dúvidas no horizonte da economia angolana. Nomeadamente, será importante perceber o andamento da produção petrolífera, que se esperava substancialmente melhor tendo em conta a entrada em funcionamento das duas fases da exploração de Kaombo, e de alguns investimentos marginais no bloco 15/06. Deste desenvolvimento (e do preço do Brent) dependerá a disponibilidade para gastar do Executivo e o volume de divisas a entrar no país, e daí depende por sua vez o andamento da economia não-petrolífera. Todos os desenvolvimentos relativos a novos investimentos noutros sectores serão notícias bastante positivas, mas não afectarão de maneira significativa o desenvolvimento da economia em 2019.

**2- Ainda assim, vale a pena referir que há pequenos sectores onde se deverão registar melhorias que não dependem dos factores referidos acima:** por um lado, a Electricidade & Água deverá continuar a crescer, com a entrada em funcionamento de mais motores na barragem de Laúca, tal como a gradual conclusão de alguns investimentos – não é de esperar que já este ano esteja concluída a ligação entre os vários sistemas eléctricos, mas há notórios avanços nessa área; além disso, é expectável que a nova política de comercialização de diamantes leve a maior produção no sector, além de melhores margens para os produtores existentes – há também notícias de instalação de novas empresas de lapidação no país, mas será preciso esperar para aferir o possível sucesso e impacto dessas iniciativas; finalmente, há indícios de que a produção gás natural liquefeito (LNG) poderá continuar a crescer em 2019, já que não se espera nenhuma paragem de manutenção este ano, e a exploração de Kaombo Sul deverá servir de novo fornecedor à Angola LNG. Contudo, estes sectores em conjunto poderão, no máximo valer 5% do PIB nacional, menos de metade do valor do Comércio.